

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS
CEFPEPS – CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE FORMAÇÃO
PEDAGÓGICA PARA PROFISSIONAIS DE SAÚDE**

KAREN CHRISTINE BARROSO DE LIMA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR EM ENFERMAGEM: NOVO OLHAR SOBRE A
AVALIAÇÃO**

FORMIGA - MG
2015

KAREN CHRISTINE BARROSO DE LIMA

**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR EM ENFERMAGEM: NOVO OLHAR SOBRE A
AVALIAÇÃO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde, Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito para obtenção do certificado de especialista.

Orientador: Prof. Rafael Lima Rodrigues de Carvalho

FORMIGA - MG
2015

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática da Biblioteca Universitária da UFMG

LIMA, KAREN CHRISTINE BARROSO DE

PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR EM ENFERMAGEM: NOVO OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO [manuscrito] / KAREN CHRISTINE BARROSO DE LIMA. - 2015.

26 f.

Orientador: Rafael Lima Rodrigues de Carvalho.

Monografia apresentada ao curso de Especialização em Formação de Educadores em Saúde - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Enfermagem, para obtenção do título de Especialista em Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

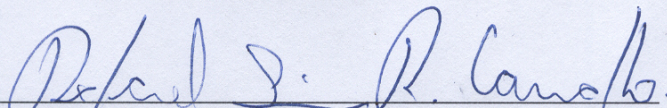
1. Metodologias de ensino-aprendizagem. 2. Avaliação. 3. Formação profissional. 4. Educação Superior. I. Carvalho, Rafael Lima Rodrigues de. II. Universidade Federal de Minas Gerais. Escola de Enfermagem. III. Título.

Karen Christine Barroso de Lima

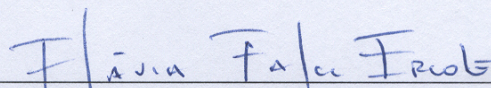
**PROJETO DE INTERVENÇÃO EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO
SUPERIOR EM ENFERMAGEM: NOVO OLHAR SOBRE A AVALIAÇÃO**

Trabalho apresentado ao Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde da Escola de Enfermagem da Universidade Federal de Minas Gerais, como requisito parcial para obtenção do Certificado de Especialista.

BANCA EXAMINADORA:



Prof. Rafael Lima Rodrigues de Carvalho (Orientador)



Profa. Dra. Flávia Falci Ercole

Data de aprovação: 27/06/2015

RESUMO

A aprendizagem é um processo natural, social e universal, próprio do ser humano, da sobrevivência e das dinâmicas sociais. O ato de refletir sobre o processo de aprendizagem e ensino nas IES, não pode assumir caráter mecânico e isolado. Assim, a avaliação faz-se fundamentalmente presente no percurso pedagógico da aprendizagem, e no resultado que a mesma produz. A avaliação mediadora se contrapõe ao paradigma classificatório e sentencioso que limita ao “transmitir- verificar- registrar” e vai ao encontro de uma ação reflexiva e desafiadora pautados no diálogo e acompanhamento. A partir da experiência como docente em Instituição de Ensino Superior (IES) na graduação em Enfermagem e os estudos dos módulos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS) UFMG, objetivou-se propor como intervenção, a adoção do portfólio como avaliação mediadora para obtenção de nota parcial pelo aluno em uma disciplina na graduação em Enfermagem. Nessa perspectiva, deverá ser construído em tempo integral ao longo do semestre, distribuído em três etapas e avaliado mensalmente. Ao propor o uso do portfólio como estratégia de avaliação mediadora e redirecionamento no processo de avaliação por mim empreendidos na docência, torno consistente a mudança em a minha prática e materializo as reflexões proporcionadas pelo CEFPEPS.

Palavras-Chaves: Metodologias de ensino-aprendizagem, Avaliação, Formação profissional, Educação Superior

ABSTRACT

Learning is a natural, social and universal process, own the human being, survival and social dynamics. The act of reflecting on the process of learning and teaching in the HEI, can not take mechanical and isolated character. Thus, the evaluation is mainly present in the educational journey of learning, and the results that it produces. The mediator evaluation contradict the classification and judgmental paradigm that limits the "transmitir- verficar- register" and meets a reflective and defiant action based on dialogue and monitoring. From experience as a teacher in institution of higher education in undergraduate nursing studies and the specialization course modules of Teacher Training for Health Professionals (CEFPEPS) UFMG, aimed to propose as an intervention, the adoption of portfolio assessment as a mediator to obtain partial score for students in a discipline in undergraduate nursing. From this perspective, it should be built in full-time during the semester, distributed in three stages and assessed monthly. By proposing the use of the portfolio as a mediator evaluation strategy and redirection in the evaluation process undertaken by me in teaching, around consistent change in my practice and materialize the reflections offered by (CEFPEPS).

Key Words: teaching-learning methodologies, assessment, vocational training, higher education

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CEFPEPS - Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde

CES – Câmara de Educação Superior

CNE – Conselho Nacional de Educação

IES - Instituição de Ensino Superior

SUMÁRIO

RESUMO

ABSTRACT

1 INTRODUÇÃO	06
2 JUSTIFICATIVA	09
3 OBJETIVO GERAL.....	10
3.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	10
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	11
5 MÉTODO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	19
7 REFERENCIAL BIBLIOGRÁFICO	20

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem é um processo natural, social e universal, próprio do ser humano, da sobrevivência e das dinâmicas sociais. Permeada pela capacidade de adaptação, interação e ação com o outro e/ou o meio em que se inserem resultando assim na produção do conhecimento (FIGUEIREDO et al, 2012).

Nesse sentido, na esteira da história educacional, as ações direcionadas ao aprendizado surgem como corolário aos interesses e demandas políticas, sociais e culturais de cada momento, alinhando as ideologias que aproximam a educação à necessidade capitalista de formação e requalificação, culminando no aumento da oferta de cursos de graduação e pós graduação na contemporaneidade (OLIVEIRA, VASCONCELLOS, 2011).

No tocante a educação brasileira atual, o momento contribui para um cenário desafiador tendo em vista o avanço quanto ao acesso à escolarização e aumento de Instituições de Ensino Superior (IES). Soma-se a tal fato a problemática da necessidade reflexiva dos novos e complexos problemas nas práticas docentes que após identificados, precisam ser compreendidos e superados de forma que a educação cumpra seu papel de produção e socialização do conhecimento, bem como, crie condições para que haja a promoção da cidadania (FÁVERO, MARQUES, 2012).

O ato de refletir sobre o processo de aprendizagem e ensino nas IES, não pode assumir caráter mecânico e isolado, tão pouco resultar em criações solitárias de ideias impostas ao fazer docente e sim uma prática expressiva para tomada de decisões resultantes da reflexão da prática pedagógica (BOLSAN, ISAIA, 2007).

Nesse sentido, a avaliação faz-se fundamentalmente presente no percurso pedagógico da aprendizagem, e no resultado que a mesma produz. Entretanto, torna-se uma problemática dentro do processo de ensino/ aprendizagem, uma vez que, habitualmente assume o papel reducionista de verificação, distanciando do propósito de integrar, incluir e acolher os sujeitos envolvidos neste cenário (LUCKESI, 2002).

A avaliação pode assumir lugar importante de facilitação ao processo de aprendizado, ou do contrário, descontinuar e comprometer a construção do conhecimento. Dentre muitas, a avaliação classificatória, baseia-se na correção de atividades e provas dos alunos, resultantes

em notas, aprovação ou reprovação, enquanto a avaliação mediadora leva o professor à prestar atenção em seu aluno, proporcionando questões desafiadoras que assegurem maior autonomia moral e intelectual (GONÇALVES E NEY, 2010).

De um modo geral, a prática avaliativa classificatória fortalece o julgamento de resultados pré estabelecidos pelo docente dentro de seus ideais e que corroboram para sua pseudo autonomia endossando modelo reprodutivista, distanciando o docente do questionamento, reflexão, a respeito do significado da avaliação na aprendizagem (FÁVERO, MARQUES, 2012).

No contexto do ensino na graduação, Lunardi (2012) destaca que a avaliação realizada de forma adequada deve elucidar a qualidade do processo ensino-aprendizagem para a formação profissional, assim como favorecer o redirecionamento das ações propostas mediante a necessidade, contemplando potencialidades e responsabilidades inerentes a prática profissional (LUNARDI, 2012).

Nesse sentido, Cotta et al (2012) afirma que a metodologia empreendida deve considerar o estímulo à participação do educado, envolto na construção da autonomia e responsabilização tanto individual quanto coletiva no processo de aprendizagem. Dessa forma, o caminho tanto da produção do conhecimento, quanto da avaliação devem proporcionar de forma prática, a aproximação e experimentação com aquilo que se propõem apreender, utilizando assim recursos que relacionam prática, reflexão, teoria e criticidade.

Uma experiência exitosa, encontrada na literatura, é o uso do portfólio. Tal metodologia agrega os elementos importantes antes apontados. Na percepção dos alunos submetidos a tal vivência, percebeu-se que o instrumento endossou, permitiu avaliação e a ampliou da construção do conhecimento. Além disso, proporcionou a aproximação do conteúdo trabalhado à realidade, bem como a revisão contínua do conteúdo e o trabalho em equipe (COTTA et al, 2012), mostrando-se adequado para a avaliação discente.

Na perspectiva da avaliação como momento tão importante quanto o percurso metodológico, Luckesi (2005) explicita que há consistente diferença entre avaliar e examinar uma vez que, o ato de examinar produz uma classificação do sujeito educando como “aprovado ou reprovado”, mensurado em notas ou conceitos que variam em escalas diversas,

desconsiderando a qualidade do aprendizado. De forma inversa, a avaliação tem caráter diagnóstico, e permite a investigação do desempenho e estado de aprendizagem, de forma a saber o que se aprendeu ou não, permitindo esse retorno ao que precisa ser revisto.

Dessa forma, a partir da experiência como docente em IES na graduação em Enfermagem e a vivência de realizar a avaliação classificatória, me deparei com questionamentos inicialmente pessoais, ao refletir se de fato a prática por mim realizada, alcançava o objetivo de favorecer o aprendizado dos meus alunos, a interação entre eles e a construção de perfil crítico e humano, capaz de lidar com a realidade do ser Enfermeiro.

De forma concomitantemente, ao decorrer dos estudos dos módulos do Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS) da Universidade Federal de Minas Gerais, deparei-me com questionamentos que para mim já existiam. Como corolário da inquietação proporcionada pela literatura, aliada à reflexão mediante a realidade propus-me a redigir o projeto de Intervenção para o trabalho de conclusão de curso.

2 JUSTIFICATIVA

A qualidade de uma IES está diretamente relacionada à qualidade do ensino e resulta de uma boa formação acadêmica e profissional. Alia-se à figura do docente e as condições disponibilizadas por ele e instituição ao aluno, quanto ao espaço, tempo e interações proporcionadas ao processo de aprendizagem e consequente avaliação (LUNARDI, 2012).

Para Oliveira e Vasconcellos (2011), o ato de “ensinar” no contexto da educação superior extrapola a produção final, anterior a isso, perpassa um processo síncrono de emancipação intelectual, científica e cultural, bem como de formação humana para aluno e professor, tornando-se importante avaliar o aprendizado e práticas pedagógicas estabelecidas continuamente.

Assim, o presente projeto de intervenção justifica-se por propor um percurso metodológico de avaliação que proporcione e valorize a troca de conhecimento, auto avaliação e da prática pedagógica empreendida, com vistas a favorecer o processo de aprendizagem ao aluno da graduação, assim como o favorecimento do “ser” e “fazer” crítico.

3 OBJETIVO GERAL

Elaborar um projeto de intervenção para propor uma avaliação mediadora para obtenção de nota parcial pelo aluno em uma disciplina na graduação em Enfermagem em uma Faculdade Privada de Divinópolis, Minas Gerais.

3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Construir o Portfolio como avaliação mediadora.
- Descrever o percurso metodológico para construção do portfólio.
- Demonstrar a importância da avaliação mediadora.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Historicamente a educação assume importante lugar na sociedade de um modo geral. Mediante as crises do século XX, incorporou o papel amparador para as populações dos países em desenvolvimento, subsidiando a construção de uma nova ordem mundial permeada pela globalização, competitividade e produção, proporcionando formações às pessoas de modo que atendessem às demandas do mercado (OLIVEIRA E VASCONCELLOS, 2011).

O Brasil descobriu as utilidades da educação para o trabalho tardiamente se comparado a Europa e EUA. Em 1940, quando no país eclodia a industrialização e a necessidade da mão de obra qualificada para tal, a indústria europeia e americana além de consolidadas, vivenciavam a todo vapor a formação para o trabalho através de instituições profissionalizantes, oficinas pedagógicas e professores formadores de profissionais (PEDROSA, SANTOS, 2014).

Nesse sentido, Ribeiro (1993) após uma retrospectiva da educação no cenário internacional, bem como no contexto nacional, indica que a mesma supre as ideologias de camadas sociais específicas e dominantes, servindo como transmissora dos ideais das elites, sendo parcialmente satisfatório em uma minoria da sociedade.

Assim, as relações sociais estabelecidas entre trabalho e educação, dizem respeito diretamente ao acúmulo de capital, desenvolvimento da ciência e formação de trabalhadores que cada vez mais se requalificam e buscam atender e acompanhar tais avanços, sendo a graduação um dos caminhos para tal (OLIVEIRA E VASCONCELLOS, 2011).

Na esteira histórica, o próprio surgimento do ensino superior brasileiro foi marcado pelo empenho ao modelo caracterizado pelo favorecimento de uma pequena parcela da população, a elite brasileira. Posteriormente, ocorreu o avanço dos demais cursos, bem como o aprofundamento das discussões do papel da universidade, estrutura e práticas pedagógicas (COSTA, ROUBER, 2009).

Nesse contexto, emerge a necessidade de discutir os processos de ensino-aprendizagem e avaliação na formação superior irrevogavelmente, principalmente no tocante

ao profissional de saúde, por toda a questão histórica-social, assim como pelo meteórico avanço tecnológico, que provoca cada vez mais a renovação das “verdades” do saber científico e o questionamento de valores até então intocáveis, exigindo a formação de um profissional que assuma uma postura crítica sobre seu fazer e seu papel, desde a academia (MITRE et al, 2008).

A compreensão do ensino-aprendizagem e avaliação, encerram para além de uma expressão pedagógica, uma resposta às necessidades de apropriação do conhecimento científico de um momento histórico. Por sua vez, os métodos devem facilitar eficientemente o aprendizado do aluno e sua interação com a cultura, valores, comportamentos e sociedade (LACANALLO et al, 2007).

Nesse sentido, Freire (2011) se opõem ao método transmissivo, onde o saber é oriundo apenas do docente que atua sob um objeto, nesse caso, o discente. Para o autor, ensinar não pode consistir na transferência de conhecimentos e conteúdos, uma vez que não há docência sem discência e quem ensina, aprende ensinando na interação política, ideológica, pedagógica, estética e ética.

Nessa perspectiva, atualmente tende-se ao uso das metodologias ativas que buscam proporcionar o protagonismo do discente, em seu próprio processo de aprendizagem. Dessa forma, em estratégias fundamentam-se na concepção pedagógica crítico-reflexiva que proporcionam uma compreensão, intervenção e interação com a realidade e sujeitos, valorizando a construção coletiva do conhecimento e seus diferentes saberes e cenários de aprendizagem, bem como a criatividade no enfrentamento dos problemas e soluções e que promovem a liberdade no processo de pensar e de agir (COTTA et al, 2012).

Como fomento à reflexão e mudança da prática pedagógica, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação dos cursos da área da saúde, instituídas na resolução CNE/CES, indicam uma aproximação com a realidade social e a interação entre discentes e docentes nesse contexto de formação. Para tanto, o processo de ensino e aprendizagem, bem como as avaliações dos mesmos deverão ser baseadas nas competências, habilidades, atitudes e conteúdos curriculares, utilizando métodos e critérios para o acompanhamento e avaliação do processo ensino-aprendizagem constituídas pelo próprio curso/IES (MITRE et al, 2008, COTTA et al, 2012).

No tocante a avaliação, essa constitui parte inerente ao processo de ensino-aprendizagem e se compõe de formas diversas e tendenciosas tais como a educação, afinados aos contextos sócio-político-cultural, ideologias, ou interesses de grupos sociais hegemônicos e se apresenta em diversas proposições no contexto pedagógico (MAGALHÃES, 2007).

Luckesi (2005), indica que a classificação e sentença, torna mensurável um produto resultante do educando ter ou não aprendido o que se propôs, de forma que se esse for o foco, qualquer resultado por ele obtido sendo satisfatório ou insatisfatório é suficiente, uma vez que reflete o saber do educando e nada mais pode ser modificado, ficando para o mesmo o “ônus” do aprendizado falido. Se contudo, o foco está no processo, a cada resultado insatisfatório, pode-se intervir e identificar o nó, melhorando o aprendizado e o planejamento, dessa forma estabelece a avaliação diagnóstica.

A avaliação como cobrança, consiste na mensuração dos conhecimentos depositados pelo docente ao discente, em uma educação bancária que faz do receptor um “arquivo” de verdades a serem replicadas, contrapondo a avaliação dialógica freiriana que preconiza uma educação libertadora, dinâmica, mediada pelo diálogo entre educador e educando (ROMÃO, 1998).

Hoffmann (1994) elucida e propõem a avaliação mediadora se contrapõem ao paradigma classificatório e sentencioso que limita ao “transmitir- verificar- registrar” e vai ao encontro de uma ação reflexiva e desafiadora, de modo que o educador seja um facilitador na troca de ideias e elucidações, superando transmissões verticalizadas e construindo um saber enriquecido a partir da compreensão dos fenômenos estudados.

Dessa forma o docente precisa se responsabilizar e implicar quanto aos resultados obtidos pelo educando, bem como os estímulos por ele oferecido e superar as limitações e replicações previamente estabelecidas por si próprio, que o induzem ao método classificatório. Na avaliação mediadora, diálogo e acompanhamento são premissas básicas para o êxito e obtenção de resultados individuais e coletivos (HOFFMANN, 1994).

Embora tais concepções não sejam as únicas no universo da avaliação, contemplam a reflexão aqui proposta, uma vez que no âmbito universitário, o ato de avaliar deve aninhar as

propostas que proporcionem uma produção de sentidos, não restringindo apenas aos instrumentos, bem como aproximar-se das finalidades sociais da educação e a qualificação da interação docente/dicante (GARCIA, 2009).

O fazer docente, bem como a avaliação no contexto do ensino superior é desafiador, uma vez que agrega desenvolvimento pessoal e a prática diária pautados na autonomia e criticidade, entrelaçando as construções enquanto pessoa e profissional, influenciando as relações e contextos (AZEVEDO, 2009).

Mediante o cenário, a avaliação mediadora proposta por Hoffman (1994), pautados no acompanhamento e diálogo, permitem a construção de ambiente favorável ao aprendizado e seu estadiamento na graduação, além de favorecer reflexão mútua, além dos atributos desejáveis ao profissional em formação.

5 MÉTODO

DELINEAMENTO DO ESTUDO

Trata-se de uma proposta de intervenção de cunho qualitativo, em uma IES privada localizada na cidade de Divinópolis – MG, na qual a autora deste mantém vínculo como docente no curso de Enfermagem.

No tocante à pesquisa de intervenção, Gabre (2011) apud Moreira (2008) destaca que essa deve considerar a realidade social e cotidiana, bem como o compromisso ético e político da produção de práticas inovadoras. Nesse sentido, a intervenção deve acontecer desencadeada por uma demanda e o pesquisador deve interagir, mediar, organizar os saberes e sujeitos, de forma que as práticas e experiências permitam descobertas e elaborações metodológicas legítimas.

A partir da percepção, observação e vivência como docente na referida IES, somado as inquietações pessoais quanto à “qualidade” dos métodos empreendidos para favorecer o processo de aprendizagem dos discentes em Enfermagem, aliado às profundas discussões e reflexões emergidas no Curso de Especialização de Formação Pedagógica para Profissionais de Saúde (CEFPEPS) da Universidade Federal de Minas Gerais, propõem-se a implementação do Portfólio segundo Cotta et al (2012), como avaliação mediadora, favorecendo o diálogo e acompanhamento do aprendizado (HOFFMAN, 1994)

Conceitualmente o portfólio significa “recipiente onde se guardam folhas soltas” e permite a construção gradual e processual, colecionando as evidências da aprendizagem do aluno e resultando em um produto que permite a avaliação de todo esse contexto (TORRES, 2008). O aluno, junto com o professor vai arquivando no formato acordado entre ambos, os registros das atividades desenvolvidas ao longo do período, permitindo resgate dos conteúdos e retorno aos mesmos sempre que necessário.

PÚBLICO ALVO E LOCAL

A Instituição de Ensino Superior do qual aqui tratamos é privada, com fins lucrativos, localizada na cidade de Divinópolis - MG e possui dentre os cursos de graduação o de Enfermagem, distribuído em 10 semestres letivos, majoritariamente noturno, com exceção dos estágios curriculares que acontecem nos 8º, 9º e 10º períodos.

Pretende-se apresentar à coordenação do curso de Enfermagem do qual tenho vínculo como docente, a proposta da implementação da intervenção junto a disciplina de Saúde Coletiva por mim lecionada aos discentes do 4º período do curso. Como o período letivo para a disciplina no presente momento ainda não teve início, não é possível descrever o quantitativo de discentes matriculados na mesma.

PLANEJAMENTO DA INTERVENÇÃO

A partir da leitura do material levantado, elegeu-se a construção do portfólio, descrita em relato de experiência de Cotta et al (2012), como alternativa ideal para avaliação mediadora no processo ensino-aprendizagem e prática pedagógica empreendida. O instrumento visa a melhoria do processo ensino-aprendizagem conforme fundamentado em referencial teórico, sendo sugerido sua implantação dentro da distribuição da avaliação de autonomia do docente.

Para contextualização faz-se conhecer que a forma de avaliação na IES a se intervir ocorre do seguinte modo, a obtenção de notas pelos alunos acontece na divisão do semestre em duas etapas, cada uma avaliada em 50 pontos. Dentro de cada etapa, imutavelmente o aluno realiza uma prova com nota maior de 35 pontos e os 15 pontos restantes ficam a critério de distribuição do docente.

O portfólio será construído por grupos de alunos ao longo de todo o semestre da disciplina e será disposto em três partes, sendo a primeira de identificação, segunda de registros das vivências, reflexões, textos, atividades distribuídas ao longo da disciplina e por fim, a última parte, o aluno construirá de forma criativa livre, suas percepções e apreensões sobre a disciplina e os itens nela trabalhado. A avaliação ocorrerá em três momentos, de

forma coletiva e dialogada entre o professor e aluno, de forma que o resgate de conteúdos será constante.

Para Cotta et al (2012), o instrumento permitiu registro e estruturação da aprendizagem individual e coletiva, bem como o pensamento reflexivo acerca de todo processo, uma vez que os alunos realizavam os registros paulatinamente de tudo que foi vivenciado ao longo do semestre, em grupos de forma a favorecer as discussões e enriquecer a experiência. Assim, planeja-se realizar tal proposta conforme quadro 1.

Quadro 1 – Implementação do Portfolio de atividades como forma de avaliação do discente em enfermagem.	
Nó crítico 1	A vivência docente que evidencia a relação da produção de qualquer atividade em troca de notas classificatórias
Operação	Estabelecer práticas de avaliação mediadora
Projeto	Aprendendo juntos
Resultados esperados	- Maior envolvimento do discente em seu aprendizado, desenvolvimento de postura crítica e proativa, facilidade do discente ao trabalhar em equipe
Produtos esperados	- Portfolios construídos em grupos
Atores sociais/ responsabilidades	Implementação: Docente responsável pela disciplina Execução: Docente e Discentes
Recursos necessários	Estrutural: Pastas, cadernos ou afins que apresentem viabilidade financeira ao aluno e permita registros e arquivamentos. Cognitivo: Atenção e envolvimento Financeiro: Sem ônus à instituição Político: Apoio institucional.
Recursos críticos	Apoio Institucional

Controle dos recursos críticos / Viabilidade	<p>Ator que controla: Discente mediador</p> <p>Motivação: Facilitação ao processo ensino-aprendizagem/avaliação e construção do conhecimento.</p>
Ação estratégica de motivação	<p>O portfólio deverá ser construído em tempo integral e para tanto segundo Cotta et al (2012), propõem-se:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Primeiro momento de apresentação, conceituação da proposta - Segundo momento de Conceituação do portfólio, sua finalidade e objetivo como resultado de uma discussão em coletivo e baseado em pesquisa individual anterior, que segundo apresentado por deve conter: <p>1ª parte: Apresentação e trajetória do aluno</p> <p>2ª parte: Registros, arquivos, reflexões das atividades (textos, discussões, filmes, experimentos, práticas e afins);</p> <p>3ª parte (adaptada): Correlações dos temas e práticas</p>
Responsáveis:	<p>No primeiro momento, haverá a apresentação do Projeto à coordenação de curso e mediante aprovação, execução posterior ao longo do semestre.</p> <p>Segundo momento, a apresentação da proposta aos discentes.</p>
Cronograma/ Prazo	<p>Apresentação do Projeto de Intervenção ao CEFPEPS- Junho/2015</p> <p>Apresentação do Projeto de Intervenção à Coordenação - Julho/2015</p> <p>Execução da Intervenção – (Agosto a Dezembro/2015 – Semestre Letivo)</p>
Gestão, acompanhamento e avaliação	<p>O portfólio permite acompanhamento frequente, contudo propõem-se sua avaliação mensal, em datas previamente agendadas junto aos discentes, em grupos e com uso do instrumento de auto avaliação.</p>

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ser docente na graduação, principalmente em um curso da saúde não é tarefa fácil. Junto à interação, mediação e facilitação do aprendizado desse sujeito em formação profissional, soma-se a responsabilidade social, moral e porque não, pessoal de contribuir para que hajam profissionais cada vez mais reflexivos, críticos e capazes de praticar um cuidado devido e humano aos que por eles são assistidos.

Compreender os processos de ensino-aprendizagem e avaliação, subsidia a criticidade ao ponto de o projeto de intervenção ser o caminho de escolha para alcance da melhora do aprendizado e motivação para romper com a replicação de práticas desprovidas de fundamentação, planejamento e intenção.

Assim, ao propor o uso do portfólio como estratégia de avaliação mediadora e redirecionamento no processo de avaliação por mim empreendidos na docência, torno consistente a mudança em a minha pratica e materializo as reflexões proporcionadas pelo CEFPEPS, bem como, amplio a percepção da avaliação como momento de rever todo o percurso realizado e ser cada vez mais responsável pelas ações e por seus resultados em todo esse contexto.

7 REFERENCIAL

AZEVEDO, M A. **Os saberes de Orientação dos Professores Formadores: Desafios para ações tutoriais emancipatórias**. 2009. (Tese Doutorado em Educação) Universidade de São Paulo. 2009. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/TESE_Antonia_Completa_V7%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/TESE_Antonia_Completa_V7%20(1).pdf). Acesso em: 05/06/2015.

BOLZAN, D P V. ISAIA, S M A. O Conhecimento Pedagógico Compartilhado e a Aprendizagem Docente: Elementos Constituintes dos Processos Formativos na Educação Superior. **Políticas Educativas**, v.1, n.1, out. 2007. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/Poled/article/view/18252>. Acesso em: 12/06/2015.

COSTA, E B O, RAUBER P. História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no brasil. **Revista Jurídica UNIGRAN**. v. 11. n. 21. Jan./Jun. 2009. Disponível em: http://www.unigran.br/revista_juridica/ed_anteriores/21/artigos/artigo15.pdf. Acesso em: 17/06/2015.

COTTA, R M M et al. Construção de portfólios coletivos em currículos tradicionais: uma proposta inovadora de ensino-aprendizagem. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.17. n.3. 2012. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232012000300026. Acesso em: 04/05/2015

FÁVERO, A A, MARQUES M. Aprender e Ensinar na Universidade: A Docência na Perspectiva da Epistemologia da Aprendizagem. **IX ANPED SUL Seminário de Pesquisa em Educação da Região Sul**, 2012. Disponível em: http://www.portalanpedsul.com.br/admin/uploads/2012/Politica_de_Educacao_Superior/Trabalho/05_20_46_343-7367-1-PB.pdf. Acesso em: 13/06/2015.

FIGUEIREDO, MFS et al. Modelos Educacionais Não Críticos e Críticos aplicados à Educação em Saúde. **Rev Norte Min Enferm**. v1. n1, 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v63n1/v63n1a19.pdf>. Acesso em: 13/06/2015.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43. ed., São Paulo: Paz e Terra, 2011. Disponível em: <http://www2.uesb.br/pedh/wp-content/uploads/2014/02/Pedagogia-da-Autonomia.pdf>. Acesso em: 10/12/2014.

GABRE, S F. **Mediação cultural para a pequena infância: um projeto educativo no museu Guido Viaro**. (Mestrado em Patrimônio Cultural e Sociedade) Universidade da Região de Joinville UNIVILLE, 2011. Disponível em: [file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Solange_Gabre%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Usuario/Downloads/Solange_Gabre%20(2).pdf). Acesso em: 15/06/2015

GARCIA J. Avaliação e aprendizagem na educação superior. **Est. Aval. Educ.**, São Paulo, v. 20, n. 43, maio/ago. 2009. Disponível em: <http://www.fcc.org.br/pesquisa/publicacoes/eae/arquivos/1489/1489.pdf>. Acesso em: 12/12/2014.

GONÇALVES, M R; NEY, M G. Contribuições da Avaliação Mediadora para a melhoria da qualidade da Educação. **Agenda Social**. v.4 , n.2, mai-ago, 2010.

HOFFMANN, J. Avaliação mediadora: uma prática em construção da pré-escola à universidade. 19. ed. **Porto Alegre: Mediação**, 2001.

HOFFMANN, J. Avaliação Mediadora: Uma Relação Dialógica na Construção do Conhecimento. Série Idéias n. 22. São Paulo: **FDE**, 1994 p 51 a 59.

LACANALLO, L. F et al. Métodos de ensino e de aprendizagem: uma análise histórica e educacional do trabalho didático. **VII Jornada do HISTEDBR**.O trabalho didático na história da educação. Campo Grande, 17 a 19 de setembro de 2007. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/acer_histedbr/jornada/jornada7/_GT4%20PDF/M%C9TODOS%20DE%20ENSINO%20E%20DE%20APRENDIZAGEM%20UMA%20AN%C1LISE%20HIST%D3RICA.pdf. Acesso: 10/06/2015

LUCKESI, C C. Avaliação da aprendizagem... mais uma vez. **Revista ABC EDUCATIO** n 46, jun2005. Disponível em: http://www.luckesi.com.br/textos/abc_educatio/abceducatio_46_avaliacao_da_aprendizagem_mais_uma_vez.pdf. Acesso em: 16/06/2015.

LUNARDI, E. M. Qualidade da gestão pedagógica na educação superior: saberes e fazeres dos professores formadores. **XVI Jornada Nacional da Educação**. Agosto, 2012. Disponível em <http://jne.unifra.br/artigos/4957.pdf>. Acesso: 12/06/2015.

MAGALHÃES, Z R. **Avaliação de aprendizagem na prática da tutoria educação a distância: a experiência na formação pedagógica de enfermeira(o)s**. 2007. Tese (Doutorado em Enfermagem) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis. 2007. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/89874/242235.pdf?sequence=1>. Acesso em: 16/06/2015.

MITRE, S M, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciência & Saúde Coletiva**. v.13. n 2, 2008. Disponível em: http://www.scielo.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232008000900018. Acesso em: 05/06/2015.

OLIVEIRA, C.C.; VASCONCELLOS, M.M.M. The institutional pedagogical development for Higher Education teaching. **Interface - Comunic., Saude, Educ.**, v.15, n.39, out./dez. 2011.

OLIVEIRA, E, B; COSTA, P R. História da educação: surgimento e tendências atuais da universidade no brasil. **Revista Jurídica UNIGRAN**. Dourados.v. 11.n. 21.Jan./Jun.2009.

PEDROSA, J G; SANTOS, O G. Agentes do ensino industrial no Brasil (1920–30–40) e suas referências internacionais: europeísmo e americanismo. **Cadernos de História da Educação**. v.13, n. 1 – jan./jun. 2014. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/28181>. Acesso em 10/06/2015.

RIBEIRO, P R M. História da educação escolar no Brasil: notas para uma reflexão. **Paidéia (Ribeirão Preto) [online]**. 1993, n.4. Disponível: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103863X1993000100003&lng=en&nrm=iso. Acesso: 11/06/2015.

ROMÃO, J E. **Avaliação Dialógica, Desafios e Perspectivas**. Editora Cortez. São Paulo, em 1998 (1.^a edição), Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/22070360/Avaliacao-Dialogica#scribd>

TORRES, S C G. Portfólio como instrumento de aprendizagem e suas implicações para a prática pedagógica reflexiva. **Rev. Diálogo Educ.**, Curitiba, v. 8, n. 24, maio/ago. 2008. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=189116834016>. Acesso em: 22/07/2015.